

FOLHA DE S. PAULO

★ ★ ★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL



Indígenas participam do quarup, ritual de homenagem aos mortos ilustres, no parque do Xingu, em Mato Grosso Lalo de Almeida - 24.ago.2016/Folhapress

Bolsonaro acentua conflito de interesses em terras indígenas

Empresas e ruralistas se mobilizam em torno de projetos que prometem elevar ganho de índios em seus territórios

Fernando Canzian

SÃO PAULO Índios, parlamentares e empresários estão se mobilizando para uma nova fase de conflitos de interesses na exploração de territórios indígenas no país.

No setor privado, há expectativa de novos negócios com a posição do presidente eleito, Jair Bolsonaro (PSL), de dar mais autonomia aos índios no uso de suas terras e, principalmente, de não demarcar novos territórios.

No Congresso, deputados ruralistas aceleram projetos que ampliam o uso das terras, mas sofrem resistência de lideranças indígenas, que também buscam oportunidades.

O estopim da mobilização foram as declarações de Bolsonaro há um mês, via rede social, ao lado da índia Ysani Kalanalo, da tribo Ximou.

"Muitos querem condenar vocês a ficar isolados dentro de uma terra indígena, como algo raro que tivesse que ficar num zoológico. Vocês não merecem. Vocês são brasileiros e têm todo o direito de explorar a terra de vocês [...] e até vender parte delas se assim desejarem", disse Bolsonaro.

Ele sugeriu que os índios usem as reservas para obter royalties de hidrelétricas e de outros projetos: "Elas não podem continuar sendo apenas preservadas para o bem não se sabe de quem".

Um grupo de 40 empresas nacionais e estrangeiras já prepara proposta de projeto de lei a ser encaminhada ao

novo governo para tentar viabilizar projetos em áreas indígenas ou em seu entorno.

A ideia, segundo Gil Maranhão, diretor da francesa Engie, é que os índios afetados tenham direito a um percentual das receitas de novas hidrelétricas. O dinheiro faria parte de um fundo administrado pelos indígenas, pela Funai (Fundação Nacional do Índio) e por empresas gestoras de recursos.

"O objetivo é que os índios se sintam parte do negócio e usem o dinheiro em áreas do seu interesse", diz Maranhão.

O Brasil tem 721 terras reconhecidas pela União como tradicionalmente ocupadas por povos indígenas em diferentes fases do processo demarcatório, segundo o Instituto Socioambiental (ISA).

Cerca de dois terços delas já foram homologados e o

restante encontra-se em estágios anteriores. A promessa de Bolsonaro de cancelar novas demarcações pode interromper 129 processos em andamento.

As 486 áreas já homologadas cobrem cerca de 14% do território nacional, e 517 mil índios vivem em terras indígenas, menos de 0,3% da população. No Censo de 2010, cerca de 897 mil pessoas (0,4%) se declararam indígenas, dentro e fora das reservas.

Segundo o IBGE, "os índios constituem um dos segmentos mais desfavorecidos do ponto de vista econômico, habitacional, educacional e dos indicadores de saúde no país".

Dois terços dos que vivem em terras indígenas não têm renda e, segundo o Ministério

do Desenvolvimento Social, quase 55% dos índios (dentro e fora desses territórios) saíram "da situação de miséria" por causa do Bolsa Família.

Lideranças indígenas e ONGs afirmam que o perfil socioeconômico dos índios não pode ser comparado ao da população em geral, e que a prioridade nas terras deve ser a preservação, não os negócios. Na prática, porém, há invasões e uso irregular de algumas terras já homologadas, muitas vezes com a conivência de lideranças indígenas.

Além desses territórios, são as terras ainda não regularizadas as que mais atraem o interesse de investidores.

Para Claudio Sales, presidente do Instituto Acende Brasil, a questão do potencial energético e das terras dos índios no país é uma "unanimi-

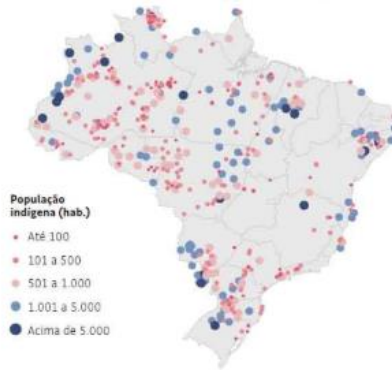
dade ao contrário". "Ninguém está satisfeito", diz.

O artigo 231 da Constituição garante aos índios o direito sobre as terras, mas não há regulamentação formal sobre como se deve dar a consulta a eles sobre a eventual exploração, nem os termos para compensações — o que acaba gerando insegurança jurídica e o abandono de projetos.

Sales afirma que, dos 250 gigawatts (GW) em potencial hidrelétrico no país, 100 GW já são explorados. Dos 150 GW que sobram, 100 GW estão em reservas ou em unidades de conservação.



Terras Indígenas, por situação fundiária



População indígena no Brasil

Em milhares

Total: 896,9

517,3 57,7% 379,5 42,3%

Em terras indígenas Fora de terras indígenas

População indígena no Brasil

Distribuição pelo país em terras indígenas

Em %



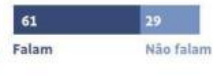
Maioria não tem renda

Em terras indígenas*, em %



Língua portuguesa

Em terras indígenas**, em %



Alfabetização

Em terras indígenas*, em %



Tipo de habitação

Em terras indígenas, em %



Dez maiores etnias

População em terras indígenas, em milhares



*Com 10 anos ou mais **Com 5 anos ou mais